



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Influência do pastejo sobre abundância e riqueza de plântulas lenhosas em sítios florestais nos Campos Sulinos
<b>Autor</b>	EDUARDO SOARES ROSSETTO
<b>Orientador</b>	LEANDRO DA SILVA DUARTE

# **A Influência do pastejo sobre abundância e riqueza de plântulas lenhosas em sítios florestais nos Campos Sulinos**

**Resumo SIC 2015**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Autor: Eduardo Soares Rossetto**

**Orientador: Leandro Duarte**

Os Campos Sulinos compreendem fisionomias campestres e florestais distribuídas nos biomas Pampa e Mata Atlântica. Sob o regime climático atual, a presença de distúrbios, como fogo e pastejo, é necessária para manter a paisagem campestre. Ausentes estes distúrbios, a floresta tende a invadir o campo. O pastejo resultante da pecuária é uma das ações antrópicas mais importantes nos Campos Sulinos. O gado solto pode afetar a parte florestal do mosaico campo-floresta ao adentrar os chamados “capões de mata” ou porções mais largas de floresta, removendo a camada de folhiço e pisoteando ou forrageando plântulas. Isso torna o recrutamento de novos indivíduos lenhosos florestais pouco provável, o que no longo prazo diminui a capacidade de expansão e regeneração florestal. Diante deste cenário, formulamos a seguinte pergunta: Até que ponto o pastejo afeta a abundância e riqueza de plântulas lenhosas em sítios florestais nos Campos Sulinos?

Para os fins deste trabalho, foram utilizados dados de abundância e riqueza de plântulas em cinco sítios localizados em diferentes regiões do Rio Grande do Sul: 1) Parque Nacional dos Aparados da Serra; 2) Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata; 3) Encruzilhada do Sul; 4) Santana do Livramento; e 5) Santana da Boa Vista. Foram amostradas plântulas de espécies arbóreas e arbustivas com diâmetro na altura do chão  $\geq 5$  cm. Foram elaborados quatro modelos lineares mistos para analisar a relação entre as variáveis preditoras e a abundância: (i) abundância modelada pela sua própria média e variância (modelo nulo); (ii) abundância modelada por sítio; (iii) abundância modelada por unidade de paisagem; (iv) e abundância modelada por pastejo. Para a riqueza, foram elaborados cinco modelos lineares mistos: (i) riqueza modelada pela sua própria média e variância (modelo nulo); (ii) riqueza modelada pela abundância; (iii) riqueza modelada por sítio + abundância; (iv) riqueza modelada por unidade de paisagem + abundância; (v) e abundância modelada por pastejo + abundância. Seleção de modelos usando AICc foi utilizada como critério para avaliação dos melhores modelos. Esforço amostral foi considerada como variável aleatória em todos os modelos (riqueza e abundância). O modelo (ii) foi o mais adequado para explicar abundância de plântulas (peso = 0,999), sendo o modelo (iii) o segundo melhor (delta AICc = 13,91, peso = 0,001). Ou seja, a variação na abundância de plântulas entre os plots foi em grande parte explicada por fatores intrínsecos aos sítios. Por outro lado, a presença de pastejo foi menos informativo do que o modelo nulo. Para a riqueza de espécies de plântulas, foi verificado que o melhor modelo foi o modelo (iv) (peso = 0,999), sendo o segundo melhor o modelo (ii) (delta AICc = 14,57; peso = 0,001). Ou seja, a presença de pastejo levou à redução na riqueza de plântulas, enquanto fatores intrínsecos aos sítios foram menos importantes. Ao mesmo tempo, não houve diferença significativa explicada pelo pastejo na abundância, o que provavelmente indica a presença de dominância de certas espécies vegetais nos ambientes amostrados.